

ANA LÚCIA DOMINGOS KANÔ
Graduação em Pedagogia pela Faculdade ULBRA – Universidade Luterana (2011); Especialista em Gestão em sala de aula e Metodologias Ativas pela Faculdade Faconnect (2026); Professora de Ensino Fundamental I



DOROTEIA MARIA RIBEIRO DE ALMEIDA
Graduação em Pedagogia pela Faculdade UNISO (1991); Especialista em Inteligência Artificial na Educação pela Faculdade Faconnect (2026); Professora de Ensino Fundamental I



PRISCILA NASCIMENTO LIMA LEAL
Graduação em Pedagogia pela Faculdade UNIP (2012); Especialista em Inteligência Artificial na Educação pela Faculdade Faconnect (2026); Professora de Ensino Fundamental I.

O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

RESUMO

A alfabetização representa uma etapa fundamental no desenvolvimento das crianças, sendo a consciência fonológica uma habilidade essencial para a aprendizagem da leitura e da escrita. O presente artigo tem como objetivo analisar a importância do desenvolvimento da consciência fonológica no processo de alfabetização no Ensino Fundamental I, destacando sua contribuição para a compreensão do sistema de escrita alfabética. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, fundamentada em estudos de autores como Magda Soares, Emilia Ferreiro, Ana Teberosky, José Morais e Lev Vygotsky, além de documentos oficiais da educação brasileira. Os estudos analisados evidenciam que o desenvolvimento das habilidades de identificar, segmentar e manipular os sons da fala favorece a apropriação do princípio alfabético e contribui para uma alfabetização mais significativa. Conclui-se que a utilização de estratégias pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da consciência fonológica fortalece o processo de ensino e aprendizagem, auxiliando os estudantes na construção das competências leitoras e escritoras desde os anos iniciais do Ensino Fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Consciência fonológica; Leitura; Escrita; Ensino Fundamental I.

INTRODUÇÃO

A alfabetização é um dos processos mais relevantes da Educação Básica, pois representa o momento em que a criança inicia a construção dos conhecimentos relacionados à leitura e à escrita, habilidades indispensáveis para sua formação acadêmica, social e cultural. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, esse processo exige práticas pedagógicas que considerem as especificidades do desenvolvimento infantil e favoreçam a apropriação do sistema de escrita

alfabética de forma significativa. A consciência fonológica tem sido amplamente reconhecida como uma habilidade essencial para o sucesso da alfabetização, uma vez que possibilita à criança compreender que as palavras são formadas por unidades sonoras que podem ser identificadas, segmentadas e manipuladas.

O desenvolvimento da consciência fonológica antecede e acompanha a aprendizagem da leitura e da escrita, favorecendo a compreensão das relações entre fonemas e grafemas. Crianças que participam de atividades voltadas para o reconhecimento de rimas, aliterações, sílabas e fonemas tendem a apresentar maior facilidade para compreender o funcionamento do sistema alfabético, refletindo positivamente em seu desempenho escolar. Por essa razão, diferentes estudos apontam que o trabalho sistemático com essas habilidades deve integrar as práticas desenvolvidas pelo professor alfabetizador desde o início da escolarização.

Além dos aspectos relacionados ao desenvolvimento linguístico, a consciência fonológica também contribui para a prevenção de dificuldades de aprendizagem. Quando estimulada por meio de atividades planejadas e adequadas à faixa etária, essa habilidade favorece o desenvolvimento da linguagem oral e da escrita, possibilitando intervenções pedagógicas mais eficazes e reduzindo obstáculos frequentemente observados durante o processo de alfabetização.

Diante desse cenário, surge o seguinte problema de pesquisa: qual é a contribuição do desenvolvimento da consciência fonológica para o processo de alfabetização dos estudantes do Ensino Fundamental I?

O presente artigo tem como objetivo geral analisar a importância da consciência fonológica no processo de alfabetização, evidenciando suas contribuições para a aprendizagem da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Como objetivos específicos, busca compreender os fundamentos teóricos da consciência fonológica, identificar sua relação com a aquisição do sistema de escrita alfabética e discutir estratégias pedagógicas que favoreçam seu desenvolvimento no contexto escolar.

Para atender aos objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa de natureza bibliográfica, fundamentada em livros, artigos científicos, dissertações e documentos oficiais da educação brasileira, tomando como referência autores reconhecidos na área da alfabetização, entre eles Magda Soares, Emilia Ferreiro, Ana Teberosky, José Morais, Lev Vygotsky e Jean Piaget. A pesquisa bibliográfica possibilita reunir diferentes perspectivas teóricas acerca do tema, favorecendo uma análise crítica sobre a importância da consciência fonológica para o desenvolvimento das competências leitoras e escritoras.

O artigo está organizado em três capítulos. O primeiro apresenta os fundamentos teóricos da alfabetização e da consciência fonológica, discutindo seus principais conceitos e sua relação com o desenvolvimento infantil. O segundo analisa a importância da consciência fonológica para a aprendizagem da leitura e da escrita, destacando evidências apresentadas pela literatura especializada. Por fim, o terceiro capítulo aborda estratégias pedagógicas que podem ser desenvolvidas pelo professor alfabetizador para estimular as habilidades fonológicas em sala de aula, contribuindo para uma alfabetização mais efetiva e significativa.

ALFABETIZAÇÃO E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

A alfabetização constitui um processo complexo que vai além da simples aprendizagem das letras e de seus respectivos sons. Trata-se da construção de conhecimentos que possibilitam à criança compreender o funcionamento do sistema de escrita alfabética e utilizá-lo em diferentes práticas sociais. Durante muitos anos, a alfabetização esteve associada apenas ao domínio da codificação e da decodificação das palavras. Entretanto, os avanços das pesquisas na área da educação e da psicolinguística demonstraram que aprender a ler e escrever envolve um conjunto de habilidades cognitivas, linguísticas, sociais e culturais que precisam ser desenvolvidas de forma integrada.

A alfabetização deve ser compreendida como um processo que oportuniza à criança a construção de conhecimentos sobre a linguagem escrita, permitindo-lhe estabelecer relações entre a oralidade e a escrita, interpretar textos e produzir significados. Conforme destaca Magda Soares (2020), alfabetizar significa ensinar o funcionamento do sistema de escrita alfabética, enquanto o letramento diz respeito à inserção do indivíduo nas práticas sociais de leitura e escrita. Embora apresentem conceitos distintos, alfabetização e letramento são processos indissociáveis, devendo ocorrer simultaneamente durante a escolarização.

Segundo Soares (2020, p. 27), "alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis". Essa compreensão evidencia que o ensino da leitura e da escrita não deve limitar-se ao reconhecimento das letras ou à formação de palavras, mas favorecer situações em que os estudantes utilizem a linguagem escrita em diferentes contextos de comunicação, atribuindo significado ao que aprendem.

As contribuições de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky também transformaram significativamente a compreensão sobre o processo de alfabetização. Em seus estudos sobre a psicogênese da língua escrita, as autoras demonstraram que a criança não aprende de maneira passiva, apenas reproduzindo informações transmitidas pelo professor. Ao contrário, ela formula hipóteses sobre a escrita, testa suas ideias, reorganiza seus conhecimentos e constrói gradativamente a compreensão do sistema alfabético. Assim, os erros apresentados durante a alfabetização deixam de ser compreendidos como simples falhas e passam a representar importantes indícios do desenvolvimento cognitivo da criança.

Essa perspectiva fundamenta-se, em grande medida, na teoria construtivista de Jean Piaget, para quem o conhecimento é resultado da interação entre o sujeito e o meio. O desenvolvimento intelectual ocorre por meio de processos contínuos de assimilação e acomodação, permitindo que novos conhecimentos sejam incorporados às estruturas cognitivas já existentes. Na alfabetização, isso significa reconhecer que cada criança apresenta um ritmo próprio de aprendizagem e necessita de experiências diversificadas para construir conhecimentos sobre a leitura e a escrita.

Além das contribuições do construtivismo, a teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky amplia a compreensão sobre o processo de aprendizagem ao destacar a importância das interações sociais na construção do conhecimento. Para o autor, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre por meio da mediação realizada por adultos e por outros sujeitos mais experientes. Assim, a aprendizagem antecede o desenvolvimento, possibilitando que a criança alcance níveis mais elevados de compreensão quando recebe o apoio adequado.

Na alfabetização, a mediação do professor assume papel fundamental na organização de situações de aprendizagem que estimulem a linguagem oral, a reflexão sobre a escrita e o desenvolvimento das habilidades necessárias para a aquisição da leitura. As atividades propostas em sala de aula precisam desafiar os estudantes a observar, comparar, identificar e refletir sobre os sons da fala e sua representação gráfica, favorecendo a compreensão do princípio alfabético.

É nesse contexto que se insere a consciência fonológica, definida como a capacidade de perceber e manipular, de maneira consciente, os segmentos sonoros que compõem a linguagem oral. Essa habilidade envolve diferentes níveis de complexidade, iniciando pela percepção de palavras em frases, passando pelo reconhecimento de sílabas, rimas e aliterações, até alcançar a identificação e manipulação dos fonemas, considerados as menores unidades sonoras da língua.

Morais (2013) afirma que a consciência fonológica não surge espontaneamente durante o desenvolvimento infantil, mas pode e deve ser estimulada por meio de experiências planejadas que favoreçam a reflexão sobre os sons da fala. Quanto mais precocemente essas habilidades forem desenvolvidas, maiores tendem a ser as possibilidades de sucesso na aprendizagem da leitura e da escrita.

Entre as diferentes habilidades que compõem a consciência fonológica, destacam-se a consciência de palavras, a consciência silábica, a consciência intrassilábica e a consciência fonêmica. A consciência de palavras permite que a criança reconheça que uma frase é formada por diferentes palavras. A consciência silábica possibilita identificar, segmentar, comparar e combinar sílabas. Já a consciência intrassilábica envolve o reconhecimento de rimas e aliterações, enquanto a consciência fonêmica corresponde à habilidade de identificar, segmentar, substituir, retirar ou acrescentar fonemas às palavras, sendo considerada o nível mais complexo desse desenvolvimento.

Pesquisas na área da alfabetização demonstram que essas habilidades apresentam relação direta com o domínio do sistema de escrita alfabética. Crianças que desenvolvem adequadamente a consciência fonológica tendem a compreender com maior facilidade as correspondências entre letras e sons, favorecendo tanto a leitura quanto a produção escrita. Esse desenvolvimento também contribui para reduzir dificuldades relacionadas à decodificação de palavras, à fluência leitora e à compreensão textual.

Cabe destacar que o desenvolvimento da consciência fonológica não depende exclusivamente de atividades formais de alfabetização. Desde a Educação Infantil, experiências envolvendo músicas, cantigas, parlendas, poesias, jogos sonoros, brincadeiras com rimas e histórias contribuem significativamente para ampliar a percepção da estrutura sonora da linguagem. Essas práticas tornam a aprendizagem mais significativa e favorecem o interesse das crianças pelas atividades de leitura e escrita.

O trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor alfabetizador deve considerar a consciência fonológica como parte integrante do processo de alfabetização, planejando intervenções que respeitem o desenvolvimento infantil e promovam experiências diversificadas de aprendizagem. Quando essas práticas são realizadas de forma sistemática, lúdica e intencional, contribuem não apenas para a aprendizagem da leitura e da escrita, mas também para o desenvolvimento da linguagem, da comunicação e das habilidades cognitivas essenciais para o percurso escolar dos estudantes.

A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA COMO BASE PARA A APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA

A aprendizagem da leitura e da escrita é um processo que envolve diferentes habilidades cognitivas e linguísticas, as quais precisam ser desenvolvidas de forma articulada durante a alfabetização. Entre essas habilidades, a consciência fonológica ocupa posição de destaque por favorecer a compreensão do princípio alfabético, ou seja, da relação existente entre os sons da fala e os símbolos gráficos utilizados para representá-los. Diversos estudos apontam que crianças que apresentam bom desenvolvimento das habilidades fonológicas tendem a demonstrar maior facilidade para aprender a ler e escrever, evidenciando a importância de sua estimulação desde os primeiros anos da escolarização.

Embora a linguagem oral seja adquirida naturalmente pela maioria das crianças por meio da convivência social, a linguagem escrita exige um processo de ensino intencional e sistemático. A consciência fonológica possibilita que o estudante compreenda que as palavras podem ser segmentadas em unidades menores, como sílabas e fonemas, permitindo-lhe estabelecer relações entre aquilo que ouve e aquilo que escreve. Essa compreensão representa um dos principais desafios enfrentados pelas crianças durante a alfabetização, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

De acordo com Morais (2013), aprender a ler em um sistema de escrita alfabética depende da capacidade de refletir conscientemente sobre os sons da fala. Para o autor, o reconhecimento das correspondências entre fonemas e grafemas constitui um dos pilares da alfabetização, sendo favorecido pelo desenvolvimento da consciência fonológica. Assim, atividades que estimulam a percepção sonora das palavras contribuem significativamente para que a criança compreenda a lógica do sistema de escrita e avance em suas hipóteses sobre a leitura e a escrita.

Essa compreensão também é reforçada por Soares (2020), ao afirmar que a alfabetização exige o domínio do sistema alfabético, processo que envolve não apenas o reconhecimento visual das letras, mas também a compreensão de seus valores sonoros. Dessa forma, ensinar a criança a identificar, comparar e manipular sons favorece a apropriação do código escrito, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e consistente.

Entretanto, é importante destacar que a consciência fonológica, por si só, não garante o sucesso da alfabetização. Ela constitui um componente essencial entre diversas habilidades necessárias para a aprendizagem da leitura e da escrita. O desenvolvimento da linguagem oral, da compreensão textual, do vocabulário, da memória, da atenção e das experiências de letramento também desempenham papel fundamental nesse processo. Conforme destaca Vygotsky (2007), o aprendizado ocorre por meio das interações sociais, da mediação pedagógica e das experiências vivenciadas pela criança em seu contexto cultural. Assim, quanto mais diversificadas forem as oportunidades de interação com a linguagem oral e escrita, maiores serão as possibilidades de aprendizagem.

Em muitas situações, crianças apresentam dificuldades persistentes para relacionar letras e sons, realizar a leitura de palavras ou compreender aquilo que leem. Diversos estudos indicam que parte dessas dificuldades pode estar associada ao baixo desenvolvimento das habilidades de consciência fonológica, especialmente da consciência fonêmica, considerada o nível mais complexo desse processo.

Segundo Capovilla e Capovilla (2004), crianças que apresentam dificuldades em identificar, segmentar ou

manipular fonemas costumam encontrar maiores obstáculos para compreender o funcionamento do sistema alfabético. Por essa razão, os autores defendem que programas de estimulação da consciência fonológica desenvolvidos desde a Educação Infantil e intensificados durante o ciclo de alfabetização podem contribuir significativamente para prevenir dificuldades futuras na aprendizagem da leitura e da escrita.

É evidente a importância do diagnóstico precoce das dificuldades apresentadas pelos estudantes. O acompanhamento contínuo realizado pelo professor permite identificar quais habilidades fonológicas já foram desenvolvidas e quais ainda necessitam de maior intervenção pedagógica. Essa avaliação deve ocorrer de maneira processual, considerando o percurso individual de cada criança, respeitando seu ritmo de aprendizagem e planejando estratégias que favoreçam seu avanço.

Além da prevenção das dificuldades, o desenvolvimento da consciência fonológica também contribui para o aprimoramento da fluência leitora. À medida que a criança compreende as relações entre letras e sons, passa a realizar a leitura com maior precisão, rapidez e compreensão. Consequentemente, amplia sua capacidade de interpretar textos, produzir escritos mais elaborados e participar de diferentes práticas de letramento no ambiente escolar e fora dele.

Crianças que possuem boa consciência fonológica tendem a cometer menos erros relacionados à correspondência entre fonemas e grafemas, demonstrando maior segurança durante a produção textual. Isso ocorre porque conseguem analisar a estrutura sonora das palavras antes de registrá-las graficamente, favorecendo a construção gradual da ortografia convencional.

É importante ressaltar que o trabalho com a consciência fonológica não deve restringir-se a exercícios repetitivos ou atividades descontextualizadas. Pelo contrário, as práticas pedagógicas precisam estar inseridas em situações significativas de aprendizagem, envolvendo músicas, histórias, poemas, parlendas, jogos linguísticos, brincadeiras com rimas, desafios orais e atividades que despertem o interesse das crianças. Quando essas experiências fazem parte da rotina escolar, o desenvolvimento das habilidades fonológicas ocorre de maneira mais natural, prazerosa e eficiente.

A consciência fonológica configura-se como uma das bases que sustentam o processo de alfabetização. Seu desenvolvimento favorece a aprendizagem da leitura e da escrita, amplia as possibilidades de participação dos estudantes em práticas sociais de linguagem e fortalece a construção de competências essenciais para o sucesso escolar. Cabe ao professor alfabetizador reconhecer a importância dessa habilidade e incorporá-la ao planejamento pedagógico, promovendo experiências diversificadas que respeitem as características e as necessidades de cada criança.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

O desenvolvimento da consciência fonológica exige um trabalho pedagógico sistemático, planejado e intencional, capaz de proporcionar às crianças experiências diversificadas com os sons da linguagem oral. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, cabe ao professor alfabetizador organizar situações de aprendizagem que estimulem a percepção, a análise e a manipulação dos sons das palavras, respeitando o nível de desenvolvimento de cada estudante. Essas práticas não devem ocorrer de forma isolada, mas integradas às atividades de leitura, escrita e oralidade desenvolvidas diariamente em sala de aula.

A literatura evidencia que as habilidades de consciência fonológica são potencializadas quando trabalhadas por meio de atividades lúdicas e contextualizadas. Jogos, músicas, cantigas, parlendas, poemas, adivinhas e brincadeiras sonoras despertam o interesse das crianças e favorecem a reflexão sobre a estrutura da língua de maneira prazerosa. Conforme defendem Soares (2020) e Kishimoto (2017), a ludicidade desempenha um papel importante no processo de aprendizagem, pois promove o envolvimento ativo dos estudantes, favorecendo a construção do conhecimento de forma significativa.

Entre as primeiras habilidades a serem desenvolvidas está a percepção das palavras que compõem uma frase. Atividades em que os estudantes identificam a quantidade de palavras em uma sentença ou reorganizam frases contribuem para que compreendam que a linguagem oral é formada por unidades menores. Em seguida, o trabalho pode avançar para a segmentação silábica, utilizando recursos como palmas, batidas rítmicas ou materiais concretos que auxiliem a criança a perceber a divisão das palavras em sílabas (Morais, 2013).

O trabalho com rimas e aliterações pode ser amplamente utilizado na alfabetização, ao identificar palavras que possuem sons semelhantes no início ou no final, a criança amplia sua percepção sobre a estrutura sonora da língua e desenvolve habilidades importantes para a aprendizagem da leitura e da escrita. Parlendas, cantigas populares, trava-línguas e poemas infantis constituem excelentes recursos pedagógicos, pois apresentam ritmo, repetição e sonoridade, elementos que favorecem o desenvolvimento da consciência fonológica (Capovilla & Capovilla, 2004).

À medida que essas habilidades são consolidadas, o professor pode propor atividades voltadas à consciência fonêmica, considerada o nível mais elaborado da consciência fonológica. Nesse momento, os estudantes são incentivados a identificar, acrescentar, retirar, substituir ou inverter fonemas em diferentes palavras, compreendendo gradativamente a relação existente entre os sons da fala e as letras que os representam. Segundo Morais (2013), essa habilidade possui estreita relação com a compreensão do princípio alfabético e constitui um importante preditor do sucesso na alfabetização.

Entretanto, o desenvolvimento dessas competências depende da mediação realizada pelo professor. A aprendizagem ocorre de maneira mais significativa quando o docente organiza intervenções que desafiam os estudantes a refletirem sobre a linguagem, respeitando seus conhecimentos prévios e oferecendo apoio sempre que necessário. Essa perspectiva fundamenta-se na teoria histórico-cultural de Vygotsky (2007), segundo a qual o conhecimento é construído nas interações sociais e na mediação exercida por sujeitos mais experientes. Assim, o professor deixa de ocupar apenas o papel de transmissor de conteúdos e assume a função de mediador da aprendizagem.

A avaliação também desempenha um papel fundamental, mais do que verificar resultados, ela deve acompanhar continuamente o desenvolvimento das habilidades fonológicas, permitindo identificar avanços, dificuldades e necessidades de intervenção. Hoffmann (2019) destaca que a avaliação precisa assumir um caráter formativo, oferecendo subsídios para o planejamento das práticas pedagógicas e contribuindo para que todos os estudantes tenham oportunidades de aprendizagem.

A exploração de histórias, poemas, bilhetes, listas, quadrinhas e textos do cotidiano favorece o desenvolvimento simultâneo da consciência fonológica e das práticas de letramento. Soares (2020) ressalta que alfabetização e letramento devem ocorrer de forma integrada, possibilitando que a criança compreenda tanto o funcionamento do sistema de escrita quanto os diferentes usos sociais da leitura e da escrita.

Além das atividades desenvolvidas em sala de aula, a participação da família pode contribuir significativamente para o fortalecimento da consciência fonológica. Situações simples, como ler histórias, cantar músicas, brincar com rimas, conversar sobre palavras e incentivar momentos de leitura compartilhada ampliam o contato da criança com a linguagem e reforçam as aprendizagens construídas no ambiente escolar. Embora a alfabetização seja responsabilidade da escola, a parceria entre família e professores favorece a criação de um ambiente mais estimulante para o desenvolvimento da linguagem (Ferreiro & Teberosky, 1999).

Nos últimos anos, as tecnologias digitais também passaram a integrar o cotidiano das salas de aula, oferecendo novas possibilidades para o desenvolvimento da consciência fonológica. Jogos educativos, aplicativos de alfabetização, plataformas digitais e recursos multimídia podem enriquecer as práticas pedagógicas quando utilizados de forma intencional e alinhados aos objetivos de aprendizagem. Entretanto, esses recursos não substituem a mediação do professor, que continua sendo o principal responsável pela organização das experiências de ensino e pela promoção de aprendizagens significativas (Moran, 2018).

A Base Nacional Comum Curricular reforça a importância do desenvolvimento da consciência fonológica durante o ciclo de alfabetização ao estabelecer habilidades relacionadas à identificação de sons, sílabas, palavras e correspondências entre fonemas e grafemas. O documento orienta que essas aprendizagens sejam desenvolvidas por meio de práticas diversificadas, contextualizadas e articuladas às experiências de leitura, escrita e oralidade, respeitando as características do desenvolvimento infantil (Brasil, 2018).

O desenvolvimento da consciência fonológica depende de práticas pedagógicas planejadas, contínuas e contextualizadas. Quando o professor utiliza estratégias diversificadas, respeita o ritmo de aprendizagem dos estudantes e promove experiências significativas com a linguagem oral e escrita, amplia as possibilidades de sucesso no processo de alfabetização. Assim, investir no desenvolvimento dessas habilidades significa oferecer às crianças condições mais favoráveis para compreender o sistema de escrita alfabética, fortalecer a leitura, aperfeiçoar a escrita e construir uma aprendizagem sólida ao longo de sua trajetória escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de alfabetização representa uma das etapas mais importantes da educação escolar, pois é nesse período que a criança inicia a construção das competências necessárias para a leitura e a escrita, fundamentais para sua participação na vida acadêmica e social.

Ao longo da pesquisa, verificou-se que a consciência fonológica constitui uma habilidade indispensável para a aprendizagem da leitura e da escrita, uma vez que possibilita à criança perceber, identificar, segmentar e manipular os sons que compõem a linguagem oral. As contribuições dos autores, evidenciam que a alfabetização vai além da memorização de letras e sílabas, exigindo práticas pedagógicas que promovam a reflexão sobre a língua e favoreçam a construção gradual do conhecimento.

Os estudos analisados também demonstraram que o desenvolvimento da consciência fonológica está diretamente relacionado ao domínio do princípio alfabético, favorecendo a correspondência entre fonemas e grafemas e contribuindo para uma aprendizagem mais consistente.

Da mesma forma, verificou-se que dificuldades nesse desenvolvimento podem comprometer o avanço da criança na alfabetização, tornando indispensável a realização de intervenções pedagógicas precoces e planejadas.

A organização de práticas pedagógicas diversificadas, contextualizadas e lúdicas, utilizando recursos como músicas, parlendas, jogos, poemas, histórias e brincadeiras com os sons da fala, favorece significativamente o desenvolvimento das habilidades fonológicas. Além disso, a mediação docente, associada a uma avaliação contínua e formativa, possibilita identificar as necessidades de aprendizagem dos estudantes e planejar intervenções adequadas ao desenvolvimento de cada criança.

Também foi possível compreender que a consciência fonológica não deve ser trabalhada de forma isolada, mas integrada às práticas de alfabetização e letramento, permitindo que os estudantes atribuam significado às aprendizagens construídas na escola. O desenvolvimento das habilidades fonológicas contribui não apenas para o domínio do sistema de escrita, mas também para a formação de leitores e escritores capazes de utilizar a linguagem em diferentes contextos sociais.

Conclui-se, portanto, que investir no desenvolvimento da consciência fonológica durante os anos iniciais do Ensino Fundamental representa uma estratégia pedagógica essencial para o fortalecimento do processo de alfabetização. Espera-se que este estudo contribua para ampliar as reflexões sobre a temática e incentive professores, gestores e demais profissionais da educação a incorporarem práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento dessas habilidades, promovendo uma aprendizagem mais significativa, inclusiva e de qualidade para todas as crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; CAPOVILLA, Fernando César. **Alfabetização: método fônico**. 4. ed. São Paulo: Memnon, 2004.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 35. ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

MORAIS, José. **Criar leitores: para professores e educadores**. Barueri: Manole, 2013.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2020.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.